

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

Andréia Cristina R. Batista¹; Jocilene de Carvalho M. Canova²; Osvaldo L. da Silva Júnior³; Rita de Cássia Helú M. Ribeiro⁴

¹Enfermeira do AME de Barretos; ²Enfermeira, Professora Assistente da UNIP de S.J.R. Preto, Mestranda em Enfermagem em Emergência pela USP de Ribeirão Preto; ³Enfermeiro e Coordenador de Estudos Clínicos no Centro Integrado de Pesquisa da FUNFARME/FAMERP; ⁴Representante Pedagógica, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Curso de Especialização de Enfermagem em Nefrologia da FAMERP

Introdução: Atualmente o Brasil possui o maior sistema de transplantes de órgãos, ocupando o 3º lugar, atrás dos Estados Unidos e Espanha. O número de transplantes no Brasil vem aumentando anualmente e assumindo um importante papel no tratamento de doenças terminais, permitindo salvar vidas de um grande número de pessoas vítimas de doenças que lhes impossibilitariam de viver. Entretanto, aproximadamente 60 mil pessoas lutam contra o tempo e aguardam a sensibilização da população há espera de um órgão. A Enfermagem, atuando desde a realização do primeiro transplante no Brasil, está cada vez mais buscando conhecimento na área de gerenciamento e assistência, desenvolvendo um papel técnico, ativo e de extrema importância no processo de doação e captação de órgãos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados no período entre 2000 e 2010 nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, Google Acadêmico, Ministério da Saúde (MS) e Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Destes, foram excluídos todos os artigos em língua estrangeira. **Resultados:** Dos 17 artigos analisados, quatro foram publicados entre 2000 e 2005 e 13 entre 2006 e 2010. Os artigos foram publicados em oito periódicos diferentes. **Conclusões:** A partir deste estudo pôde-se concluir que a Enfermagem vem transformando o seu papel no decorrer de mais de 40 anos de atividades direcionadas aos transplantes de órgãos no Brasil, apoiada pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela Resolução nº 292/2004, incumbindo-lhe atividades privativas de “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar” todo o processo de doação e captação de órgãos. Embora a atuação da Enfermagem esteja se expandindo neste campo, ainda há uma escassez de publicações de artigos científicos que abordem este tema, sugerindo futuramente a divulgação de pesquisas e trabalhos que abordem a importância da atuação da enfermagem no processo de doação e captação de órgãos.